

# Economia brasileira ainda não sentiu efeitos da Copa 2018

A exatos 30 dias da abertura da Copa de 2018 – e no dia em que a Seleção Brasileira foi convocada para o maior evento esportivo do planeta – poucos efeitos têm sido notados na economia por conta do Mundial, a ser realizado a partir de 14 de junho, na Rússia

Nem mesmo o setor de eletroeletrônicos, que é o mais beneficiado no período, tem demonstrado otimismo com as vendas. Especialistas apontam que, em função da crise, há indicações de que o setor informal venha a ser o mais beneficiado pela Copa deste ano.

De acordo com a Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), a expectativa é que a Copa resulte na venda de 12,5 milhões de aparelhos de tv em 2018. Apesar de o volume ser 10% superior ao de 2017, a tendência é de que, no primeiro semestre de 2018, ele fique abaixo do anotado no mesmo período em 2014, quando da última Copa, realizada no Brasil, e vencida pela Alemanha.

“Na comparação com o primeiro semestre de 2014, quando foram vendidas 7,935 milhões de TVs, o volume estimado para 2018 é 14% menor”, disse o presidente da Eletros, Lourival Kiçula, ao afirmar que a indústria se preparou “com bastante antecedência” para esta Copa, no sentido de suprir as demandas vindas dos varejistas e de garantir a reposição de estoques.

Segundo ele, a Copa do Mundo representa uma “inversão de sazonalidade”, uma vez que traz, para o primeiro semestre do ano, as vendas de aparelhos eletrônicos que normalmente ocorrem com maior intensidade no segundo semestre. “O mercado de televisores muda de patamar a cada quatro anos. Os televisores ganham mais evidência, uma vez que todos os brasileiros, apaixonados por futebol, querem acompanhar os lances de perto com a máxima qualidade de imagem”, disse.

A venda de televisores pode acarretar em um efeito dominó positivo para outros setores. É o caso da TV por assinatura. “A exemplo das Olimpíadas, a Copa ajuda a aumentar a demanda no nosso setor. As pessoas se preparam para a Copa. Elas trocam de televisor, e isso também é algo que as motiva a adquirir canais por assinatura. Uma coisa puxa a outra”, disse o diretor de Produtos de TV por Assinatura da NET, Alessandro Maluf.

Citando levantamentos feitos pela Agência Nacional de Telecomunicações, a Associação Brasileira de Televisão por Assinatura (ABTA) diz que o setor como um todo registra queda de assinaturas há dois anos, mas que a tendência é de estagnação, já que entre março e abril a redução do número de assinaturas ficou menor, em apenas 900 assinaturas.

“Nosso setor sofre fortemente os impactos da economia, e sentimos uma certa retração no mercado ao longo dos últimos anos. A Copa, no entanto, representa um estímulo para a TV por assinatura. Temos identificado um aumento de demanda e de pessoas interessadas nos canais esportivos”, disse o diretor da NET. “Em geral nosso carro-chefe são os canais de filmes, os infantis, seguidos dos canais de esportes e de séries. No entanto, em ano de Copa, isso muda, e o carro-chefe fica com os canais de esportes”, afirmou.

Com base na apuração feita com suas associadas, a Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV) indica que até o momento as vendas estão dentro da normalidade para o período, e que, em geral, elas se intensificam a partir deste mês. Os destinos nacionais despontam com 65% da procura, ante 35% do internacional.



Comércio espera que a Copa resulte na venda de 12,5 milhões de aparelhos de tv em todo o país, total 10% superior ao de 2017.

A realização da Copa do Mundo no período é apontada como possível fator a pesar na menor procura por viagens mais distantes ou de longa duração em julho. Entre os destinos nacionais, os mais procurados para julho têm sido Maceió e Porto de Galinhas. O aumento do dólar nas últimas semanas também têm resultado na queda da procura por destinos internacionais. Neste caso, os destinos mais procurados são Santiago, no Chile, e Cancún, no México.

Segundo o professor da Faculdade de Economia da Universidade de Brasília (UnB) Marilson Dantas, a crise econômica prejudicará ainda mais “o efeito mínimo” que a Copa terá para a economia do país. Segundo ele, a tendência será a de favorecer o consumo de produtos mais baratos, oriundos da economia informal.



Tite anuncia a convocação da seleção da Copa.

“O efeito da Copa para o Brasil será mínimo. Incentivará o consumo de alguns produtos específicos e de forma pontual. É o caso, principalmente, dos televisores. Mas em termos gerais o efeito é mínimo, ainda mais em um período de crise como o atual, que naturalmente já levaria as pessoas a consumirem produtos mais baratos como os ofertados pelo comércio informal”, disse.

O comércio informal, acrescenta, não deixa de ser relevante e positivo do ponto de vista econômico, até por ter, em sua cadeia, diversas etapas de formalidade econômica. “Toda oportunidade de consumo gera riqueza. A economia é única, independentemente de ser ou não formal e ligada a uma pessoa jurídica. A economia informal está dentro da economia. Apenas não é alcançada pela área tributária. Ela apresentará resultados, ainda que não preponderantes para o processo de desemprego”, opinou o professor da UnB.

Segundo ele, o consumo relacionado à temática da Copa em grande parte será direcionado a pequenas empresas ou empresas informais que não pagam royalties para a Fifa. Elas são as mais beneficiadas por conta do Mundial da Rússia. “É lá [na economia informal] que estará a maior parte do volume a ser comercializado: bandeiras, camisetas não oficiais e, principalmente, apetrechos de pequeno valor”, disse ele.

Ciente dessa tendência, o comerciante Elho Carmo de Souza já disponibilizou algumas camisetas “não oficiais” e bandeiras para capôs de carros logo à frente de sua loja, em uma das entradas da Feira dos Importados, em Brasília. As vendas não vão bem. Apenas uma camiseta de R\$ 30 foi vendida desde que ele montou um varal com seus produtos.

“Por enquanto, minha proposta é apenas garantir esse ponto de venda. Eu sei que as vendas só vão começar mesmo a partir de junho, quando começa a Copa”, disse o comerciante que, a cerca de 30 metros da própria loja, é também camelô.

Vendedora em uma loja de roupa esportiva, Lorena Saram diz que as vendas

estão bastante travadas. “Notamos uma preferência das pessoas pelas camisetas temáticas dos títulos já conquistados pela Seleção Brasileira. Mesmo assim, temos vendido pouco. Em média, apenas uma camiseta por dia”, disse. Ela acredita que a situação irá melhorar a partir dos próximos dias. “O brasileiro gosta de fazer tudo em cima da hora. Acho que não será diferente em se tratando da Copa do Mundo.”

Na Copa de 2014, sediada no Brasil, o peso do evento na economia foi bem maior. “Para os países que sediam a Copa, o efeito é muito maior e envolve todo um processo de investimento pesado, que antecipa demandas de infraestrutura pública, visando os chamados legados. Nesse caso, o setor mais beneficiado é o dos transportes, que têm relação direta com jogos e com os estádios”, explica o professor Dantas, da UnB.

No caso do Brasil, os investimentos foram essencialmente públicos, o que, segundo o professor, acabou por prejudicar as contas públicas.

“Infelizmente não tivemos competência efetiva para atingir todas as metas relacionadas ao legado, já que parte das obras não foi concluída. Dívidas foram contraídas, mas resultados não foram consolidados. Isso costuma acontecer com a grande maioria dos países que sedia a Copa. Não é uma exclusividade do Brasil”, afirmou.

“O esforço foi muito grande e o resultado muito pequeno e envolto a suspeitas de desvios que resultaram em investigações. Veja o caso de Brasília onde foi construído um estádio de quase R\$ 2 bilhões. Criamos uma dívida pesada que não faz sentido. Gastou-se para gastar mais, porque, além do pagamento da dívida, pagam-se juros e, agora, gasta-se ainda mais por conta da necessidade de manutenção do estádio”, finalizou (ABR).

## Lista de convocados da seleção brasileira para a Copa do Mundo

Ontem (14), o técnico da seleção brasileira Tite divulgou a lista dos 23 nomes dos jogadores que estarão na Copa do Mundo da Rússia, que será aberta no dia 14 de junho. Ao todo, 20 jogadores da lista do Brasil para o mundial jogam no exterior. Apenas Cássio (Corinthians), Fagner (Corinthians) e Pedro Geromel (Grêmio) jogam no futebol brasileiro.

Dentre os clubes estrangeiros, o Manchester City foi o que teve o maior número de convocados, com quatro. A equipe inglesa foi seguida pelo PSG (3). Dos clubes brasileiros, Corinthians foi o com maior número de convocações (2). Na lista de Tite, o jogador mais velho é Miranda. O atleta do Inter de Milão (Itália) tem 33 anos e disputa sua primeira Copa do Mundo. Na lista, o mais novo é Gabriel Jesus (21 anos), que também disputa o seu primeiro mundial.

Confira a lista de jogadores brasileiros convocados para a Copa do Mundo:

**Goleiros:** Alisson (Roma), Ederson (Manchester City) e Cássio (Corinthians);

**Laterais:** Danilo (Manchester City), Fagner (Corinthians), Marcelo (Real Madrid) e Filipe Luís (Atlético de Madrid);

**Zagueiros:** Miranda (Inter de Milão), Marquinhos (PSG), Thiago Silva (PSG) e Pedro Geromel (Grêmio);

**Volantes:** Casemiro (Real Madrid), Fernandinho (Manchester City), Paulinho (Barcelona) e Fred (Shakhtar Donetsk);

**Meias:** Renato Augusto (Beijing Guoan), Philippe Coutinho (Barcelona) e Willian (Chelsea);

**Atacantes:** Neymar (PSG), Gabriel Jesus (Manchester City), Douglas Costa (Juventus), Roberto Firmino (Liverpool) e Taison (Shakhtar Donetsk).



A tendência é a de favorecer o consumo de produtos mais baratos, oriundos da economia informal.